



Injeções em árvores vão controlar pragas de insetos

Os tratamentos realizados através de microinjeção são “amigos do ambiente” e não causam impacto no espaço urbano.

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) está a proceder ao controlo de pragas em árvores na cidade da Guarda. Os “responsáveis” pelas pragas são insetos afídios que sugam a seiva e causam grande fragilidade e debilidade nas árvores.

Este tipo de insetos “picadores-sugadores” afetam sobretudo Carvalhos, Tílias, Cerejeiras, entre outras espécies de árvores, e as consequências são facilmente visíveis, sendo característicos os ramos secos, a queda prematura de folhas e a libertação, pelos insetos, de uma substância colante que flui para o piso e objetos circundantes à árvore afetada.

Detetado o problema, o Município da Guarda contactou Luís Miguel Martins, docente da UTAD e Investigador do CITAB (Centro de Investigação em Tecnologias AgroAmbientais e Biológicas) no sentido de encontrarem uma solução para o controlo da praga. As ações controlo decorreram de 20 a 25 de julho, nesta cidade.

Injeções no tronco das árvores afetadas e largadas de insetos “auxiliares” são os métodos de combate. A injeção é aplicada, no sistema vascular da planta, com uma substância que tem um efeito repelente nos insetos causadores da praga.

“A endoterapia é um método de tratamento mais amigo do ambiente com baixo impacto, comparativamente à pulverização convencional. Necessita de menos produto e não tem perdas pelo vento, para o solo ou para linhas de água”, assegura o investigador.

Por essas razões, o método tem pouco impacto no espaço urbano,

não obriga à instalação de faixas de contenção de estacionamento, de interrupção de trânsito ou sequer “a medidas de proteção especiais em pessoas ou animais”, acrescenta.

O responsável está também a testar a utilização de “insetos auxiliares”, predadores das espécies que causam os referidos danos às árvores, com o objetivo de equilibrar as populações de insetos e evitar intervenções adicionais.

Os tratamentos foram realizados em julho, após a queda das flores, designadamente das tílias, “para não perturbar a visita das abelhas”.

Estes tratamentos resultam de estudos sobre o arvoredado da Guarda, que a UTAD tem vindo a desenvolver, desde setembro de 2014, sob a coordenação de Luis Martins e que envolve a realização do inventário arbóreo, diagnóstico e acompanhamento das intervenções realizadas no arvoredado.

O investigador acredita que estes estudos são um “contributo importante para a preservação e valorização das árvores da cidade da Guarda”, mas salienta que esta investigação pode contribuir “para conhecer e ajudar a manter a Floresta Urbana em outras cidades”.

Para mais Informações contactar:

Rosa Rebelo | Assessoria de Comunicação

259 350 160 | 932 148 809 | rorebelo@utad.pt